



UCSAL
**UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DO SALVADOR**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

FERNANDA CARVALHO DE FREITAS SARAIVA

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER

**Salvador - BA
2020**

FERNANDA CARVALHO DE FREITAS SARAIVA

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Saúde da Criança

Orientador: Prof. MsC. Davi da Silva Nascimento.

**Salvador - BA
2020**

FERNANDA CARVALHO DE FREITAS SARAIVA

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Saúde da criança

DATA DA APROVAÇÃO:

22 / 09 / 20

Davi da Silva Nascimento

Prof Davi da Silva Nascimento
Universidade Católica do Salvador
Orientador(a)

Maísa Mônica Flores Martins

Profº Maísa Mônica Flores Martins
Universidade Católica do Salvador
Avaliador(a)

Ivia Mayana Oliveira de Jesus

Ivia Mayana Oliveira de Jesus
Enfermeira egressa UCSAL
Avaliadora(a)

Salvador, BA

2020.1

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por ser a minha maior fortaleza e por ter me sustentado diante de toda esta etapa, se eu consegui finalizá-la, foi porque Ele cuidou de mim com muito amor e acalentou o meu coração e a minha mente em cada momento. Por isso, digo: Toda honra e toda glória é para Ti, Senhor. EU TE AMO MUITO!

A toda minha família, em especial as minhas avós Hildete Rêgo e Valmira Freitas, a minha mãe Lucidete Borges, meus pais Francisco de Freitas e Gil Luis Borges e as minhas irmãs Aísla Carvalho e Lara Beatriz, por todas orações, pelo apoio, compreensão e cuidados contínuos comigo. Eu amo muito vocês e MUITO OBRIGADA por sempre estarem comigo nesta caminhada me ajudando a superar os desafios!

Agradeço do fundo do meu coração ao meu orientador Davi da Silva Nascimento, por toda paciência para me ensinar e por aceitar orientar o meu trabalho de pesquisa, suas contribuições foram de grande valia para mim.

Agradeço a minha querida professora Maísa Mônica Flores Martins, por todas as colaborações no meu estudo e por sempre acreditar em mim. Muito obrigada!

Aos meus queridos e amados amigos, sem vocês também eu não teria alcançado esta vitória. Gabriela Seixas e Marília Júlia, muito obrigada por todo apoio, por cada palavra e por sempre estarem comigo desde o início desta trajetória, eu amo tanto vocês e sei que a nossa amizade vai além dos muros da Universidade. A Raquel Campos e Catarina Pimentel, minhas irmãs de coração, agradeço por sempre se preocuparem comigo e por todo amor dedicado a mim, amo vocês. A Andreia Rodrigues, nos 45 minutos do segundo tempo surgiu uma linda amizade, baseada na sinceridade e no amor, muito obrigada por cada palavra de incentivo e por acreditar em mim, até mesmo quando eu duvidei. Por fim, agradeço aos demais amigos e colegas da graduação e da vida, por aturarem todos os meus surtos em relação à faculdade e me confortarem com palavras de fé, esperança e amor. Levarei todos em meu coração com muito carinho.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER

Fernanda Carvalho de Freitas Saraiva¹
Davi da Silva Nascimento ²

RESUMO

Introdução: O câncer se tornou um grande problema de saúde pública, e seus dados vem crescendo com o passar dos anos. Diferentemente do adulto, as causas do câncer infantil estão relacionadas a outros fatores, sendo de extrema importância o diagnóstico precoce. Ao direcionar o olhar para criança percebe-se a necessidade de cuidados especializados na oncologia pediátrica e o enfermeiro está diretamente ligado a todas as fases deste cuidado. **Objetivo:** Descrever a produção da literatura nacional quanto aos cuidados prestados à criança com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, consultada nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre março a maio de 2020, nos idiomas português, inglês e francês, entre os anos de 2000 a 2019. Foi realizada uma análise de 48 estudos, e após os critérios de inclusão e exclusão permaneceu o total de seis artigos para elaboração do estudo. **Resultados:** Os dados convergiram-se em dois temas: Direcionamentos do cuidar/cuidados à criança com câncer e Apoio ao enfrentamento das mudanças no ciclo de vida familiar, apresentando uma série de cuidados aplicados pela equipe multiprofissional diante de todo o processo patológico. **Considerações Finais:** Aponta a necessidade da abordagem do tema desde a graduação, a fim de romper barreiras entre o paciente e o profissional, além da importância de suprir a carência de pesquisas na área da oncologia pediátrica.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica; enfermagem oncológica; cuidado de enfermagem.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: Fernanda.saraiva@ucsal.edu.br

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: davi.nascimento@pro.ucsal.br

NURSING CARE FOR CHILDREN WITH CANCER

Fernanda Carvalho de Freitas Saraiva¹
Davi da Silva Nascimento ²

ABSTRACT

Introduction: Cancer has become a major public health problem, and its data has grown over the years. Unlike adults, the causes of childhood cancer are related to other factors, and early diagnosis is extremely important. When looking at children, the need for specialized care in pediatric oncology is perceived and nurses are directly connected to all phases of this care. **Objective:** Describe the production of national literature regarding the care provided to children with cancer. **Methodology:** This is an integrative literature review, consulted in the databases indexed in the Virtual Health Library (VHL), between March and May 2020, in Portuguese, English and French, between 2000 and 2019. It was carried out analysis of 48 studies, and after inclusion and exclusion criteria, a total of six articles remained for the preparation of the study. **Results:** The data converged on two themes: Directions of care / care for children with cancer and Support to cope with changes in the family life cycle, presenting a series of care applied by nurses in the face of the entire pathological process. **Final Considerations:** It points out the need to approach the theme since the graduation of the nurse, in order to break barriers between the patient and the caregiver, in addition to the importance of filling the lack of research in the area of pediatric oncology.

Keywords: Pediatric nursing; oncological nursing; nursing care.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: Fernanda.saraiva@ucsal.edu.br

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: davi.nascimento@pro.ucsal.br

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	7
3 RESULTADOS	10
4 DISCUSSÃO	14
4.1 Direcionamentos do cuidar/cuidados à criança com câncer	14
4.2 Apoio ao enfrentamento das mudanças no ciclo de vida familiar	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

O câncer são células que crescem desordenadamente dentro do organismo, tendo a capacidade de invadir outros tecidos e órgãos. Há dois tipos de câncer, o carcinoma que é aquele que atinge os tecidos epiteliais como peles e mucosas, e o sarcoma que acomete tecidos conjuntivos, cartilagens e músculos (INCA, 2019). O câncer gera grande demanda de investimento em políticas de prevenção e assistência, principalmente ao considerar o longo período de exposição a fatores ambientais e individuais de risco (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

As neoplasias têm crescido em todo o mundo e ocupam a segunda causa de morte na maioria dos países (OLIVEIRA *et al.*, 2013). Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estimam-se para o Brasil aproximadamente 620.000 novos casos de câncer (INCA, 2020). No Brasil, a Constituição Federal reconhece a saúde como um direito a ser assegurado pelo Estado, estando fundamentado nos princípios da universalidade, equidade e integralidade (PAULISTA; ASSUNÇÃO; LIMA, 2019).

Diferentemente do adulto, onde as causas para o surgimento do câncer estão muitas vezes relacionadas ao estilo de vida e a fatores ambientais, no câncer infantil, estão ligadas a alterações no DNA que podem apresentar sinais nos primeiros dias de vida da criança ou até mesmo durante a vida embrionária (ONCOGUIA, 2020). As neoplasias mais comuns na infância são leucemias, tumores do Sistema Nervoso Central (SNC) e os linfomas (SANTANA *et al.*, 2007).

Hoje, em torno de 80% das crianças e adolescentes acometidos da doença podem ser curados, se diagnosticados precocemente e tratados em centros especializados (INCA,2020). Contudo notam-se grandes dificuldades para o diagnóstico precoce, pelo fato dos sinais e sintomas parecerem com os de outras doenças comuns na infância e adolescência, sendo necessário que os profissionais de saúde estejam capacitados para agir de forma perspicaz e eficiente diante a esses casos (BRASIL, 2017).

O diagnóstico de uma doença crônica é um evento desestabilizador em qualquer fase do ciclo. Quando uma criança é acometida por uma doença grave, o abalo parece ser ainda maior (SORIANO; MAIA; SORIANO NR, 2010). O sofrimento para a família neste momento é inevitável, ainda mais para a criança, na qual irá conviver com uma nova realidade de experimentar dor e medo lado a lado, devido à doença, além dos efeitos colaterais ocasionados pelos medicamentos (ANGSTROM-BRANNSTROM *et al.*, 2015).

Os profissionais de enfermagem possuem uma maneira peculiar para lidar com as exigências do cuidado às crianças com câncer (MACEDO *et al.*, 2019). Os enfermeiros da oncologia pediátrica estão em uma posição única para coletar dados, monitorar e projetar um suporte educacional e psicossocial específico com intervenções baseadas na tecnologia (TORUNER; ALTAY, 2018). Nesse sentido ressalta-se a imperiosidade de um gerenciamento flexível e criativo do cuidado com vistas a minimizar o sofrimento e dificuldades que permeiam o tratamento da criança com câncer (SILVA *et al.*, 2013).

Mediante o exposto, observa-se que se faz necessário uma sistematização de evidências ao conhecimento multiprofissional, fazendo com que, os achados presentes neste estudo sejam de grande relevância para profissionais e estudantes da área de saúde, gerando melhorias nas práticas do cuidado e suportes na tomada de decisão, para que assim contribuam com uma assistência qualificada. E com isso, objetivou-se descrever a produção da literatura nacional quanto aos cuidados prestados à criança com câncer.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, cuja escolha se deu pelo interesse em compilar conteúdos publicados, a fim de proporcionar benefícios para profissionais e estudantes em um só corpo textual, uma vez que a revisão literária nos permite uma combinação de dados, sejam eles

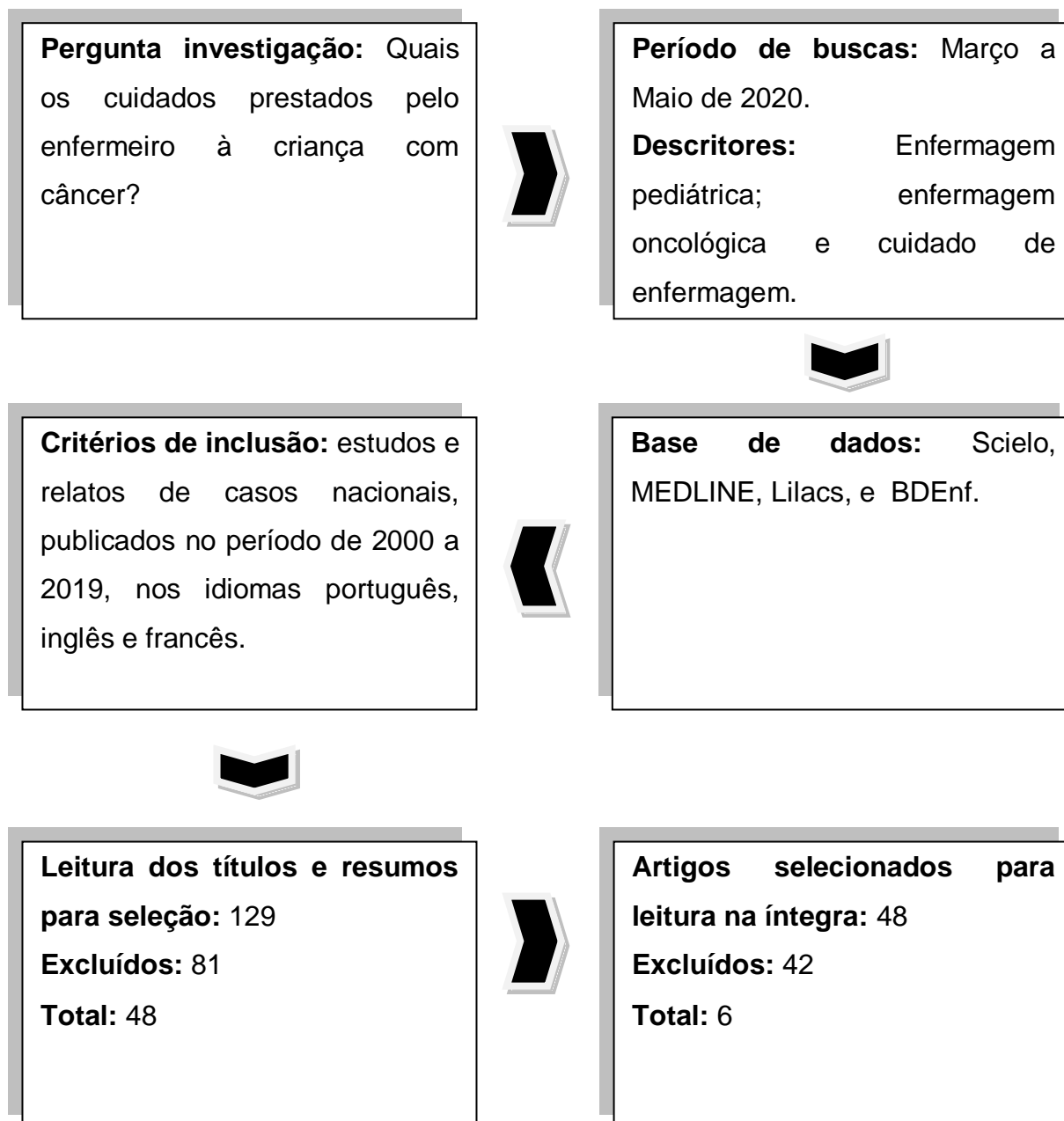
empíricos ou teóricos, que resultam em uma só definição de conteúdo de um determinado assunto.

Com a perspectiva de responder a seguinte pergunta norteadora: Quais os cuidados prestados pelo enfermeiro à criança com câncer? E por meio de uma abordagem qualitativa, pôde se analisar, interpretar e validar os conceitos pesquisados, através das seguintes etapas: identificação da temática, elaboração da pergunta norteadora e objetivo de estudo, estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão, seleção dos estudos, avaliação e apresentação dos resultados encontrados.

Para a seleção dos artigos foi montada uma estratégia de busca a qual combinou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem Oncológica” AND “Enfermagem Pediátrica” AND “Cuidados de Enfermagem”, sendo encontrado um total de 354 artigos. A coleta dos dados foi realizada no período de Março a Maio de 2020, através das bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Base de Dados de Enfermagem (BDEnf), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Os critérios de inclusão para essa revisão foram estudos e relatos de casos nacionais, publicados no período de 2000 a 2019, nos idiomas português, inglês e francês. Foram excluídos desta pesquisa artigos que não estavam disponíveis na íntegra, publicações que se repetiram em mais de uma base de dados, dissertações, teses e estudos que não respondiam a pergunta norteadora da pesquisa. Foi realizada análise de 354 estudos, e após critérios seletivos remanesceu o total de 129 artigos, em seguida foi realizada a leitura de títulos e resumos, sendo excluídos 81 artigos por não se encaixarem nos critérios de exclusão, restando um quantitativo de 48 estudos, que logo após a leitura na íntegra permaneceu uma amostra final de seis artigos para elaboração do estudo (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa



3 RESULTADOS

Com base nos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, a amostra final foi composta por seis artigos selecionados. Com isso, verificou-se que 32% (dois artigos) foram publicados no ano de 2007, e nos de anos 2005, 2006, 2012 e 2019 tiveram 17% (um artigo) cada. Quanto à origem dos periódicos e da sua aplicabilidade, todos os artigos publicados foram de origem nacional, e encontra-se em português, sendo produzidos por doutores, enfermeiros, docentes e discentes de enfermagem.

A análise dos estudos possibilitou conhecer estratégias utilizadas no Brasil pelos enfermeiros que oferecem o cuidado na oncologia pediátrica, cuidados estes que vão além do conhecimento técnico científicos passados para estes durante a sua formação acadêmica, e a compreensão dos sentimentos de pais e profissionais relacionados ao cuidado da criança com câncer. Com isso, optou-se por uma abordagem descritiva, com o objetivo de exibir o conjunto de informações coletadas nos artigos utilizados nesta revisão integrativa. Dessa forma foi feito um quadro demonstrativo possuindo as seguintes categorias (Quadro 1).

Quadro 1. Apresentação da análise dos artigos utilizados no estudo conforme categorias: autor/ano, título, tipo de estudo, objetivo, principais resultados e periódicos.

AUTOR ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS	PERIÓDICOS
PARO; PARO; FER REIRA, 2005	O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica	Descritivo exploratório	Identificar o conhecimento e as reações do enfermeiro frente ao cuidar do paciente oncológico pediátrico.	O cuidado humanizado é imprescindível à criança com câncer e isto requer do enfermeiro conhecimento, disposição e sensibilidade para aprimorar o cuidado. Uma equipe bem orientada é fundamental nesta prestação de cuidados, na qual se destaca o momento da admissão como parte importante para este atendimento, a atuação de forma interdisciplinar e estabelecimento de um relacionamento seguro e empático para com crianças e familiares.	Arquivos de Ciências da Saúde
OLIVEIRA; COSTA; NÓBREGA, 2006	Diálogo vivido entre enfermeira e mães de crianças com câncer	Pesquisa de campo de natureza qualitativa	Compreender o diálogo vivido entre enfermeira e mães de crianças com câncer á luz da Teoria de Enfermagem Humanística de Paterson e Zderad.	O estudo baseia-se na teoria da enfermagem humanística que revela influências, sendo uma delas a enfermagem fenomenológica que pode ser aplicada no cuidado em Enfermagem e baseia-se em cinco fases que foram utilizadas com mães de crianças com câncer, que através de diálogos vividos permitiu que estas mães promovessem o seu bem-estar e estar-melhor durante a situação vivida.	Revista Eletrônica de Enfermagem

RODRIGUES ; CULAU; NUNES, 2007	Aprendendo a cuidar: Vivências de estudantes de Enfermagem com crianças portadoras de câncer	Relato de Experiência	Apresentar as situações vivenciadas no estágio da disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).	Os estudantes de enfermagem puderam vivenciar as mudanças que ocorrem na vida das crianças, as necessidades de conforto dos pacientes e familiares, observaram como é fundamental um cuidado prestado corretamente e atencioso, tratando um paciente como pessoas que precisam de adaptações, comprometimento e muito respeito.	Revista Gaúcha de Enfermagem
SOUZA; OLIVEIRA, 2007	Entre desafios e possibilidades: estratégias para ensinar a cuidar em enfermagem do adolescente com câncer	Relato de experiência	Apresentar reflexões acerca das experiências vivenciadas junto aos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).	Para os alunos de enfermagem a experiência de vivenciar através de práticas hospitalares a realidade do adolescente onco hematológico representa reavaliar sua própria adolescência, fazendo com que tenham laços mais afetivos e assim resultando em mais dedicação e responsabilidade para aquele que é oferecido o cuidado. A oficina de ideias foi uma estratégia utilizada para facilitar e ampliar as ações de enfermagem, pois oferecia capacidade de interação e reconhecimento das peculiaridades dos adolescentes com distúrbios, sendo assim, essas práticas se fez necessária, pois rompeu com a rotina educativa, criando habilidades técnicas-científicas que são	Revista da Escola de Enfermagem da USP

				necessárias para a formação do enfermeiro.	
MUTTI; PADOIN; PAULA, 2012	Espacialidade do ser-profissional-de-enfermagem no mundo do cuidado à criança que tem câncer	Pesquisa qualitativa	Compreender o significado para equipe de enfermagem de cuidar de crianças que têm doença oncológica avançada, cuja enfermidade não responde mais aos tratamentos curativos.	O envolvimento emocional em muitos casos é inevitável ao enfermeiro, e algumas formas encontradas por estes profissionais para reduzir os danos psicológicos é a separação do trabalho com a vida pessoal, onde estes procuram formas de não terem pensamentos recorrentes sobre fatos ocorridos, o ideal seria que, assim como pacientes, profissionais também tivessem acompanhamento psicológico, para se sentirem mais preparados e emocionalmente estáveis quando oferecerem o cuidado, sendo ele mais eficiente para com crianças e familiares.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
RODRIGUES et al., 2019	Transição de cuidados para o domicílio na perspectiva de pais de filhos com leucemia	Qualitativo descritivo	Descrever as experiências de pais de crianças e adolescentes com leucemia quanto à transição de cuidados do hospital para o domicílio.	À transição do cuidado para o domicílio após a primeira alta hospitalar é um grande momento que exige dos pais muita responsabilidade, proteção e desenvolvimento de habilidades para cuidar, sendo o enfermeiro a fonte principal para estas informações. Educar os membros da família para precauções ambientais, medidas profiláticas, orientações de medicações e cuidados em gerais, mantendo uma comunicação eficaz e clara é essencial para o início do tratamento.	Revista Gaúcha de Enfermagem

4 DISCUSSÃO

Após análise contextual dos achados nos artigos selecionados, para a organização das informações foram construídas duas categorias para discussão: Direcionamentos do cuidar/cuidados à criança com câncer e apoio ao enfrentamento das mudanças no ciclo de vida familiar.

4.1 Direcionamentos do cuidar/cuidados à criança com câncer

No estudo realizado por Mutti, Padoin & Paula (2012) a assistência oncológica desenvolve-se em três fases do cuidado, são elas: cuidado preventivo, curativo e paliativo. O cuidado preventivo por sua vez divide-se em primário e secundário, porém, quando se trata de oncologia pediátrica não existem medidas efetivas que retardam o desenvolvimento do câncer na prevenção primária, já na prevenção secundária a detecção precoce é a principal estratégia utilizada, pois permite maiores possibilidades de cura e um tratamento menos agressivo.

Existe similaridade aos achados de Rodrigues, Culau & Nunes (2007) na qual observou-se que as chances de sobrevivência de crianças com câncer aumentaram com os avanços científicos e tecnológicos, e com a implementação de centros especializados. Porém Oliveira, Costa & Nóbrega (2006) ressalta que o difícil acesso a informações e a atendimentos nos serviços de saúde são fatores que tardam o diagnóstico precoce e dificultam o tratamento.

No que tange a terapêutica curativa, os estudos de Paro, Paro & Ferreira (2005) evidenciam que esta fase envolve modalidades de tratamento como a quimioterapia, radioterapia, cirurgia, imunoterapia, hormonioterapia, e o controle da doença através dos cuidados. Ao cuidar de uma criança deve-se compreender todo o seu processo de crescimento respeitando as suas fases, atendendo as suas necessidades físicas, psicológicas e sociais independente da sua condição atual (MUTTI; PADOIN; PAULA, 2012).

O cuidado curativo exige internações hospitalares e um acompanhamento por profissionais que descentralizem o cuidado focado na assistência clínica individual, para isso, é essencial a participação de uma equipe multidisciplinar que desenvolva um planejamento na qual compreenda as especificidades de cada criança e seus familiares (PARO; PARO; FERREIRA, 2005).

Como integrante desta equipe, o enfermeiro está presente em todas as fases do cuidado, sendo fundamental que se tenha uma equipe bem orientada para prestar os atendimentos, principalmente no momento da admissão, momento em que são passadas todas as orientações sobre a unidade de internação, características do processo do tratamento e a importância de uma rotina voltada ao bem-estar da criança, estabelecendo assim um relacionamento seguro, tranquilo e empático (PARO; PARO; FERREIRA, 2005).

O estudo de Souza & Oliveira (2007) abordam a proposta lúdica como um item importante a ser acrescentado no cuidado à criança, pois rompe barreiras e estabelecem vínculos que facilitam o convívio e a comunicação entre crianças e profissionais. Corroborando com essa ideia Culau & Nunes (2007) abordam a importância de locais apropriados para as práticas lúdicas, como uma sala de recreação onde as crianças possam interagir, brincar, assistir filmes e peças deixando a imaginação fluir, assim como um espaço para leituras e estudos. Os autores destacam a relevância de um ambiente agradável que ofereça higiene, conforto e segurança proporcionando bem-estar a todos.

A empatia diante de todo este cenário de tratamento oncológico pediátrico torna-se mais evidente quando o enfermeiro presta um cuidado humanizado, cuidado este, que requer do profissional além do conhecimento técnico científico, disposição, sensibilidade, a capacidade de ouvir expressões de sentimentos sem julgamentos e censuras, a flexibilidade e a compreensão deste paciente como um ser humano que além de respeito, merece um tratamento com dignidade (PARO; PARO; FERREIRA, 2005).

Por fim e não menos importante, o cuidado paliativo se configura como a última fase do cuidado que deve acontecer de forma gradual quando o tratamento clínico não obtém sucesso ou quando a criança não tem mais possibilidades de cura (MUTTI, PADOIN; PAULA, 2012). Este tipo de cuidado não se limita apenas as instituições de saúde, em alguns casos, optam-se pela transição da criança para o domicílio. O enfermeiro diante desta transição do cuidado é a principal fonte para estas informações, que devem acontecer através de uma linguagem clara e eficiente, baseada em um relacionamento de confiança (RODRIGUES *et al.*, 2019).

O profissional de enfermagem assume a responsabilidade como educador perante os familiares, a fim de orienta-los sobre os cuidados relacionados a medicações, alimentação, identificação de riscos, sinais de infecção, destacando a febre como principal sinalizador de processos infecciosos e cuidados em gerais, garantindo assim a continuidade da assistência e a segurança do paciente (RODRIGUES *et al.*, 2019).

Paro, Paro & Ferreira (2005) abordam a oncologia como a área que mais causa sofrimento, ansiedade e estresse aos enfermeiros pediátricos, em casos que não há êxito no tratamento e a criança vem a óbito, o enfermeiro se depara com sentimentos de impotência e insuficiência, estes sentimentos são provenientes dos vínculos criados com estes menores e familiares. Em contrapartida, para Mutti, Padoin & Paula (2012) a criação deste vínculo chega a ser inevitável, devido ao longo tempo de hospitalização e ao tempo de acompanhamento, que possibilita esta aproximação através do compartilhamento de sentimentos e experiências, sejam elas boas ou ruins.

No estudo experimental realizado por Rodrigues, Culau & Nunes (2007) na Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas do Rio Grande do Sul, observou-se dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no enfrentamento a situações como a morte ao iniciar a carreira, entretanto, com o passar do tempo cada profissional adquire uma forma de tentar superar este momento como compartilhar vivências e dividir sentimentos relacionados à fé e esperança.

Souza & Oliveira (2007) expõem como um dos motivos para esta despreparação à carência de uma bagagem científica e acadêmica baseada na oncologia, trazendo como sugestão a importância de se abordar desde a graduação este tema que vem se tornando recorrente com o passar dos anos, por meio de uma aprendizagem teórica prática, na qual desperte ao aluno percepções que vão além dos cuidados básicos, como a sensibilidade, capacidade de interação, flexibilidade, entre outros.

Segundo, Paro, Paro & Ferreira (2005) não há estruturas sistematizadas nas instituições de saúde que ofereçam aos enfermeiros instrumentos de apoio e suporte psicológico, e a falta destes recursos para o profissional resulta em traumas e barreiras. Por outro lado, Mutti, Padoin & Paula (2012) sugere que assim como crianças e familiares, os profissionais também tenham um acompanhamento psicológico, pois precisam estar emocionalmente estáveis para prestar uma assistência de qualidade.

4.2 Apoio ao enfrentamento das mudanças no ciclo de vida familiar

Durante os estudos de Oliveira, Costa & Nóbrega (2006) e Rodrigues, Culau & Nunes (2007), observaram que o impacto causado pelo câncer durante a internação é refletido nas alterações físicas, psicossociais, financeiras e do cotidiano de uma família, gerando estresses, medos e ansiedade, pois são obrigados a alterarem suas rotinas profissionais e pessoais, tendo que passar por adaptações e reestruturação para atender as demandas desta situação. Corroborando com este resultado Rodrigues *et al.*, (2019) menciona que os pais passam por um momento de luto pela perda da rotina familiar após o diagnóstico do filho doente, associado a novas atribuições para o cuidado deste.

A criança é também outro membro da família na qual sofre com toda esta mudança, pois é obrigada a se afastar da sua rotina habitual para dar espaço agora a um cenário totalmente diferente do que estava acostumada nos seus lares/escolas

e no convívio com familiares e amigos. A modificação da sua imagem é mais uma questão a ser considerada quando o tratamento é iniciado, a queda de cabelos, alterações na pele, náuseas e vômitos podem causar grandes impactos psicológicos na vida destes menores. Contudo, não são todas as crianças que reagem negativamente a este processo, algumas entendem a necessidade da mudança de ambientes e se interessam em entender sobre os danos causados pela doença, demonstrando assim um amadurecimento precoce (RODRIGUES; CULAU; NUNES, 2007).

Os estudos de Paro, Paro & Ferreira (2005) e Mutti, Padoin & Paula (2012) destacam a necessidade do enfermeiro de inclusão a estes familiares no planejamento de cuidado a criança com câncer. No planejamento assistencial Oliveira, Costa & Nóbrega (2006) dá ênfase a “Teoria Humanística” de Paterson e Zderad, que propõe que o cuidado seja desenvolvido através de uma experiência na qual o enfermeiro por meio de uma interação dialógica verdadeira e genuína analise o indivíduo com um ser que precisa de cuidados personalizados.

Paro, Paro & Ferreira (2005) complementa que uma má comunicação entre profissionais, pais e filhos, resulta em sérias consequências para a saúde da criança como: aumento do medo, inseguranças, dúvidas e distanciamento entre profissionais e familiares.

A relação entre o enfermeiro e a família segundo Oliveira, Costa & Nóbrega (2006) começa na prevenção primária quando se constata a doença, para mães e pais surgem vários sentimentos como ansiedade, medo, angústia e com isso as dúvidas, nesta fase do cuidado o enfermeiro deve proporcionar conforto aos pais por meio de um acolhimento multiprofissional. Durante a fase de adaptação hospitalar é difícil para estes acompanhantes vivenciar o sofrimento com procedimentos invasivos e efeitos colaterais nas crianças. Nesses casos, o profissional de saúde assume a função de orientar quanto aos possíveis efeitos colaterais, prevenção de algumas complicações como infecções e hemorragias, além de enfatizar a importância dos benefícios das drogas, incentivando a continuidade do tratamento.

As mães expressam grandes preocupações após o diagnóstico dos filhos, juntamente com o diagnóstico vem os medos e incertezas sobre o tratamento e as dificuldades de se adaptarem em um ambiente hospitalar. Diante estas vivências, o enfermeiro deve deixar de lado a ocupação de atuar de “longe”, e passar a ser cuidadores mais próximos destas mães, compartilhando saberes, aliviando os momentos de dor e ansiedade, colocando-se como presença disponível para ouvir, oferecer apoio e promover bem-estar e estar melhor a toda família (OLIVEIRA; COSTA; NÓBREGA, 2006).

Segundo Oliveira, Costa & Nóbrega (2006) nas instituições de saúde observa-se muito a mãe como principal membro da família presente no acompanhamento da criança com câncer, contudo Rodrigues, Culau & Nunes (2007) cita que a relação mãe e filho em alguns casos é prejudicada durante a internação hospitalar, pois em devidos momentos as mães precisam manter-se distanciadas dos filhos por motivos profissionais.

No entanto Rodrigues *et al.*, (2019) evidencia que atualmente a inversão dos papéis entre cônjuges é um outro componente que afeta o ciclo de vida familiar, e os estudos de Rodrigues, Culau & Nunes (2007) complementa que atualmente os pais vêm sendo mais presentes ao tratamento dos filhos, empenhando-se em percorrer um caminho da paternidade menos opressora e focando a atenção no cuidado do filho doente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico de câncer e todo processo de tratamento desequilibra a saúde mental, física e todo o cotidiano de uma família. Após a descoberta da doença, a busca pelo tratamento torna-se uma luta vivida por esses pais que vão desde o momento da internação até o desfecho da patologia. No cuidado a saúde pode-se encontrar o enfermeiro como membro de uma equipe multidisciplinar que estará presente em todos os momentos do cuidado, ofertando apoio ao familiar e utilizando

de estratégias que minimizem a dor e o sofrimento da criança de forma honrosa e humanizada.

Este estudo possibilitou ampliar o conhecimento a cerca dos cuidados de enfermagem na oncologia pediátrica, destacando a criança como um ser que precisa de acompanhamento integral em todas as fases do cuidado, seja ela preventiva, curativa ou paliativa, e que por mais que estes pequenos pacientes não venham a ter resultados satisfatórios durante todo o tratamento, devem ser cuidados com empatia, respeito e dignidade, além da inclusão dos seus familiares ao planejamento da assistência.

Destaca-se como limitação desse estudo a escassa literatura nacional. Ainda há uma grande carência de pesquisas na área do cuidado de enfermagem em oncologia pediátrica, principalmente quando se trata das causas do câncer na infância. Neste resultado ressalta ainda a importância de se abordar desde a formação destes profissionais o tema abordado, visto que, é uma patologia que vem se tornando recorrente com o passar dos anos, sendo essencial um contato antecipado com a finalidade de proporcionar à futura equipe de profissionais intervenções mais eficazes.

REFERÊNCIAS

- ÅNGSTRÖM-BRÄNNSTRÖM, C. et al. Crianças submetidas à radioterapia: experiências e sugestões dos pais suecos para melhorar. **National Center for Biotechnology Information**, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4624794/>>. Acesso em: 01 Abril 2020.
- BRASIL. **Protocolo de diagnóstico precoce do câncer pediátrico**. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017. Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/fevereiro/17/Protocolo-de-Diagnostico-Precoce-do-Cancer-Pediatico.pdf>>. Acesso em: 01 Abril 2020.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Câncer infantojuvenil**. INCA, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>>. Acesso em: 26 Março 2020.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Estatísticas de câncer**. INCA, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>>. Acesso em: 26 Março 2020.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **O que é câncer?** INCA, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>>. Acesso em: 26 Março 2020.
- MACEDO, A. et al. Estratégias de Enfrentamento dos Profissionais de Enfermagem Frente à Morte na Oncologia Pediátrica: Revisão Integrativa. **Revista Online de Pesquisa**, 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/ferna/Downloads/6712-41644-1-PB.pdf>>. Acesso em: 02 Abril 2020.
- MUTTI, C. F.; PADOIN, S. M. D. M.; PAULA, C. C. D. Espacialidade do ser-profissional-de-enfermagem no mundo do cuidado à criança que tem câncer. **Scielo**, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300010>. Acesso em: 19 Maio 2020.
- OLIVEIRA, M. M. D. et al. Estimativa de pessoas com diagnóstico de câncer no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Scielo**, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18s2/1980-5497-rbepid-18-s2-00146.pdf>>. Acesso em: 25 Março 2020.
- OLIVEIRA, N. F. S. D.; COSTA, S. F. G. D.; NÓBREGA, M. M. L. D. Dialogo vivido entre enfermeira e mães de crianças com câncer. **Scielo**, 2006. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ree/v8n1/v8n1a14.pdf>>. Acesso em: 26 Maio 2020.
- ONCOGUIA. **O que é Câncer Infantil**. ONCOGUIA, 2020. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/o-que-e-cancer-infantil/2484/124/>>. Acesso em: 26 Março 2020.

PARO, D.; PARO, J.; FERREIRA, D. L. M. O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica. **Lilacs**, 2005. Disponível em: <http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-12-3/06%20-%20ID132.pdf>. Acesso em: 26 Maio 2020.

PAULISTA, J. S.; ASSUNÇÃO, P. G.; LIMA, F. L. T. D. Acessibilidade da População Negra ao Cuidado Oncológico no Brasil: Revisão Integrativa. **Lilacs**, 2019. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1048719/acessibilidade-da-populacao-negra-ao-cuidado-oncologico-no-bra_0qNQzhG.pdf>. Acesso em: 26 Março 2020.

RODRIGUES, C. D. S.; CULAU, J. M. D. C.; NUNES, D. M. APRENDENDO A CUIDAR: vivências de estudantes de enfermagem com crianças portadoras de câncer. **Public Knowledge Project**, 2007. Disponível em: <[file:///C:/Users/ferna/Downloads/3180-11206-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ferna/Downloads/3180-11206-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 26 Maio 2020.

RODRIGUES, F. M. S. et al. Transição de cuidados para o domicílio na perspectiva de pais de filhos com leucemia. **SciELO**, 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100421>. Acesso em: 26 Maio 2020.

SANTANA, L. R. et al. Perfil Epidemiológico das Leucemias em Crianças e Adolescentes no Estado da Bahia. **Gazeta Médica da Bahia**, 2007. Disponível em: <<http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/286/276>>. Acesso em: 30 Março 2020.

SILVA, T. P. D. et al. Cuidados de enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/ferna/Downloads/CUIDADOS%20DE%20ENFERMAGEM%20-%20ARTIGO.pdf>>. Acesso em: 02 Abril 2020.

SORIANO, N. R.; MAIA, L. F. D. S.; SORIANO NR, M. L. Cuidados de enfermagem a criança com câncer: uma breve revisão bibliográfica. *Revista Científica de Enfermagem*, 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/ferna/Downloads/8-35-1-PB.pdf>>. Acesso em: 31 Março 2020.

SOUZA, S. R. D.; OLIVEIRA, I. C. D. S. **Entre desafios e possibilidades: estratégias para ensinar a cuidar em enfermagem do adolescente com câncer**. Scielo, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300023>. Acesso em: 26 Maio 2020.

TORUNER, E. K.; ALTAY, N. **Novas Tendências e Abordagens Recentes em Enfermagem em Enfermagem Oncológica Pediátrica**. National Center for Biotechnology Information, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5863424/>>. Acesso em: 03 Abril 2020.